

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

THIAGO DE MATTOS

**AÇÕES CULTURAIS PARA MITIGAÇÃO DE DANOS EM CONTEXTOS DE
DESASTRES E CONFLITOS CIVIS E ARMADOS**

São Carlos – SP
2025

Thiago de Mattos

**AÇÕES CULTURAIS PARA MITIGAÇÃO DE DANOS EM CONTEXTOS DE
DESASTRES E CONFLITOS CIVIS E ARMADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Ciência da Informação
pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientação: Zaira Regina Zafalon

São Carlos – SP

2025

Mattos, Thiago de

Ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres e conflitos civis e armados / Thiago de Mattos -
- 2025.

40f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Zaira Regina Zafalon

Banca Examinadora: Alexandre Masson Maroldi, Isabel
Cristiana Ayres da Silva Maringelli

Bibliografia

1. Ações culturais. 2. Desastres. 3. Conflitos armados. I.
Mattos, Thiago de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Thiago de Mattos

AÇÕES CULTURAIS PARA MITIGAÇÃO DE DANOS EM CONTEXTOS DE DESASTRES E CONFLITOS CIVIS E ARMADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Data de aprovação: 05 de dezembro de 2025

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
Orientadora e Presidente
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Alexandre Masson Maroldi
Universidade Federal de São Carlos
Membro interno

Profa. Dra. Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Membro externo

Dedico essa monografia aos meus amados pais, Fábio e Áurea, que sempre me apoiaram e incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me conceder forças para que meus objetivos e sonhos fossem realizados durante os longos anos de estudos e ao longo de toda esta graduação.

À minha família, meus pais principalmente, pelo apoio incondicional desde o momento em que ingressei na faculdade, e pelas aulas às quais só consegui comparecer graças ao esforço deles e por toda a ajuda prestada ao longo dessa trajetória.

Agradeço também à minha orientadora, Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon, por sua orientação e apoio neste desafiador processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Sou imensamente grato pela paciência, dedicação e pelos valiosos ensinamentos compartilhados.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por ensinarem e incentivarem os alunos.

E, por fim, a todos os amigos que contribuíram diretamente ou indiretamente, deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho teve como foco as ações culturais voltadas para mitigação de danos em contextos de desastres e conflitos civis e armados. Assim, a questão chave da pesquisa foi “que ações culturais são desenvolvidas em contextos de desastres e conflitos civis e armados?”. O objetivo consistiu em propor recomendações de ações culturais que pudessem ser desenvolvidas nesses cenários para mitigação de danos, com ênfase na preservação da identidade cultural e na garantia do livre acesso à informação. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: revisar a literatura científica sobre ações culturais, definir desastres, conflitos civis e armados e sua relação com questões sociais, econômicas, identitárias e culturais, além de identificar estratégias de ações culturais adotadas nesses contextos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e procedimentos bibliográficos e documentais. Foram examinados documentos institucionais, artigos científicos, produções culturais e notícias relacionadas ao tema, por meio da análise de conteúdo categorial, visando identificar, categorizar e interpretar padrões e significados presentes no material coletado. Os resultados contribuíram para a formulação de estratégias culturais voltadas ao fortalecimento da resiliência das comunidades afetadas e à garantia dos direitos culturais, mesmo em situações de desastres e conflitos civis e armados.

Palavras-chave: Ações culturais. Conflitos armados. Desastres. Conflitos civis.

ABSTRACT

This work focused on cultural actions aimed at mitigating damage in contexts of disasters and civil and armed conflicts. Thus, the key research question was: “What cultural actions are developed in contexts of disasters and civil and armed conflicts?” The main objective was to propose recommendations for cultural actions that could be implemented in these scenarios to mitigate damage, with an emphasis on preserving cultural identity and ensuring free access to information. To achieve this objective, the following specific goals were established: reviewing the scientific literature on cultural actions; defining disasters, civil and armed conflicts, and their relationship with social, economic, identity-related, and cultural issues; and identifying strategies for cultural actions adopted in these contexts. The research adopted a qualitative, applied approach, with exploratory objectives and bibliographic and documentary procedures. Institutional documents, scientific articles, cultural productions, and news related to the topic were examined through categorical content analysis, aiming to identify, categorize, and interpret patterns and meanings present in the collected material. The results contributed to the formulation of cultural strategies aimed at strengthening the resilience of affected communities and ensuring cultural rights even in situations of disasters and civil and armed conflicts.

Keywords: Cultural actions. Armed conflicts. Disasters. Civil conflicts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos e procedimentos metodológicos	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.1.3 Procedimentos metodológicos	10
1.2 Contribuições da pesquisa	10
1.3 Organização do relatório de pesquisa	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Ações culturais e suas relações com a sociedade	12
2.1.1 Ações culturais como práticas sociais	14
2.1.2 Ações culturais em unidades de informação	16
2.2 Desastres, conflitos civis e armados e sua relação com questões econômicas, identitárias e culturais	17
2.2.1 Conceituação de desastres, conflitos civis e armados	18
2.2.2 Impactos econômicos de desastres e conflitos civis e armados	19
2.2.3 A participação social na reconstrução da identidade.....	21
2.2.4 Impactos culturais: danos patrimoniais e memória coletiva.....	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Procedimentos de coleta de dados	26
3.3 Estratégia de análise de resultados	28
4 AÇÕES CULTURAIS PARA MITIGAÇÃO DE DANOS	30
4.1 Estratégias de ações culturais para a mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados	30
4.2 Recomendações de ações culturais	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de ações culturais que, segundo Freire (1976), consistem em um processo coletivo de conscientização, em que os sujeitos se tornam capazes de refletir criticamente sobre sua realidade social e transformá-la por meio do diálogo e da práxis. Ação cultural é, portanto, a ação prática e transformadora da realidade que resulta da aplicação da teoria e da reflexão sobre a prática.

Nessa pesquisa, a ação cultural se dá com ênfase naquelas desenvolvidas para mitigação de danos em contextos de desastres e conflitos civis e armados, pois esses eventos afetam toda uma população de uma determinada nação e acontecem desde a antiguidade.

A motivação para a escolha do tema tem como exemplo o caso de 2022, com o início da guerra da Ucrânia e, devido a sua ampla cobertura por parte da mídia, surgiu a necessidade de compreender quais ações culturais são oferecidas em casos de desastres, conflitos civis e armados e como afetam a população, pois eles acabam influenciando diretamente no acesso à cultura. Dados atualizados da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO, 2025) indicam que foram verificados danos em 485 monumentos culturais. Também é no bojo dessas situações que se nota o surgimento de organizações e pessoas que se dispõem a colaborar, criar ações culturais, além de atuar para preservar obras e mitigar danos ao patrimônio. Com base nisso surgiu um interesse pelo aprofundamento teórico nesses contextos e a questão chave da pesquisa: *que ações culturais são desenvolvidas em contextos de desastres e conflitos civis e armados?*

A relevância dessa pesquisa também é observada no contexto nacional, pois ocorreu a extinção do Ministério da Cultura em 2019, com a transferência de suas atribuições para o Ministério do Turismo, simbolizando uma fase de repressão governamental à produção cultural, como apontado por veículos da época (G1, 2019). Essa decisão expôs a fragilidade das políticas culturais diante de governos com discursos e posturas mais autoritárias, que podem restringir o acesso à cultura e à informação, sendo válido para qualquer cenário global. Cabe destacar que, no governo posterior, o Ministério da Cultura foi reaberto em 2023, reafirmando o reconhecimento institucional da cultura como política pública estratégica (BRITES, 2023).

Assim, no contexto da COP 30, a participação institucional do Ministério da Cultura evidenciou o reconhecimento da cultura como elemento estratégico da ação climática global, ao destacar práticas culturais, patrimônios e saberes comunitários como componentes da adaptação, da resiliência social e da justiça climática. Ainda que a COP 30 não trate diretamente de ações culturais em contextos de desastres e conflitos civis e armados, esse reconhecimento institucional legitima a importância de investigar o papel da cultura na mitigação de danos sociais e simbólicos em cenários de crise, contribuindo para debates contemporâneos sobre respostas interdisciplinares às mudanças climáticas (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2025).

Diante dos desafios enfrentados globalmente e nacionalmente esta pesquisa se insere no esforço global definido pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), principalmente no que diz respeito ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que propõe promover sociedades pacíficas e inclusivas. Além disso, relaciona-se com o ODS 4: Educação de Qualidade, ao compreender as ações culturais como formas de educação não formal e reconstrução de valores sociais, e o ODS 10: Redução das Desigualdades, ao incluir populações marginalizadas nos processos de reconstrução social e cultural.

1.1 Objetivos e procedimentos metodológicos

Nesta seção, serão apresentados os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos adotados para alcançá-los. Assim, serão descritos o tipo de pesquisa, a abordagem utilizada, os métodos de coleta e análise de dados.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é propor recomendações de ações culturais que possam ser desenvolvidas para mitigação de danos em contextos de desastres e conflitos civis e armados, com foco na preservação da identidade cultural e no acesso à livre informação sem censura.

1.1.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos têm-se os seguintes:

- a) revisar a literatura científica sobre ações culturais;
- b) definir desastres, conflitos civis e armados e sua relação com questões sociais, econômicas, identitárias e culturais;
- c) identificar estratégias de ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres e conflitos civis e armados.

1.1.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa, terá abordagem qualitativa e natureza aplicada, adotará objetivos exploratórios, procedimentos bibliográficos e documental. Assim, seguindo essa linha de procedimentos, serão analisados documentos institucionais, artigos científicos, produções culturais e notícias relacionadas ao tema. Dessa forma, a revisão de literatura passa a ser conduzida por meio de uma revisão narrativa, a qual permite a análise interpretativa e contextualizada dos estudos já existentes.

A análise de resultados será feita pelo método da análise de conteúdo categorial, possibilitando a identificação, categorização e interpretação de padrões e significados presentes no material analisado. Dessa forma, busca-se não apenas descrever os dados, mas também revelar significados implícitos e relações relevantes à questão de estudo.

1.2 Contribuições da pesquisa

A presente pesquisa sobre ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados, apresenta contribuições relevantes em diferentes áreas da sociedade. No âmbito social, contribui para a valorização e preservação da cultura e da identidade de populações afetadas por essas situações, promovendo o bem-estar psicossocial por meio de ações culturais. No contexto profissional, oferece subsídios práticos que podem ser implementados por voluntários, bibliotecários, instituições em contextos de desastres e conflitos civis e armados, auxiliando no desenvolvimento de estratégias culturais que favoreçam a reconstrução do tecido social. Do ponto de vista científico, a pesquisa colabora com a área da Ciência da Informação ao evidenciar os processos de produção, preservação e disseminação de ações culturais em cenários de instabilidade, ampliando o

conhecimento sobre o papel da informação e da cultura em contextos de desastres ou conflitos armados.

Assim, a pesquisa contribui para fortalecer a cultura em situações de desastres, conflitos civis e armados, defendendo a informação livre e sem censura, o que representa um avanço para a Ciência da Informação. Além disso, a pesquisa oferece uma ampla visão sobre ações culturais que podem ser implementadas por voluntários, bibliotecários, instituições nesses contextos, o que acaba evidenciando os processos de produção, preservação e disseminação de ações culturais.

1.3 Organização do relatório de pesquisa

Essa pesquisa está organizada em cinco partes sendo a primeira uma breve introdução ao tema, apresentando a contextualização, a justificativa, os objetivos e a questão de pesquisa; a segunda, apresenta a fundamentação teórica, que aborda os principais autores e conceitos relacionados às ações culturais em desastres e conflitos armados e civis. Posteriormente, a terceira parte trata-se da metodologia, que apresenta os procedimentos metodológicos, técnicas, critérios adotados e forma de análise de resultados. Em seguida, na quarta parte, vem os resultados da pesquisa, no qual espera-se identificar quais ações culturais são mais eficazes para mitigação de danos em contextos desastres e conflitos civis e armados, como medidas de preservação do patrimônio cultural, práticas de resistência contra a censura e políticas públicas de acesso à cultura. Por fim, a quinta parte traz as considerações finais, na qual o tema é retomado com base nos resultados obtidos e sobre o alcance dos objetivos estabelecidos para a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem como objetivo trazer uma revisão de literatura sobre a temática estudada, destacando o conceito de ações culturais para mitigação de danos e suas relações com os aspectos sociais, principalmente em contextos de desastres e conflitos civis e armados. Assim, a fundamentação teórica contribui para situar o tema no campo da biblioteconomia e das ciências sociais, oferecendo subsídios para a análise proposta nesta pesquisa.

2.1 Ações culturais e suas relações com a sociedade

A Declaração do México sobre Políticas Culturais de 1982, da UNESCO, define cultura como “as distintas características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade” (UNESCO, 1982).

Com base nessa definição, percebe-se que a cultura possui um papel fundamental na sociedade humana, pois está diretamente ligada à construção de identidades e à preservação da memória coletiva. Assim, elas constituem práticas sociais que expressam valores, crenças, tradições e formas de organização da sociedade, contribuindo para as futuras gerações e conseqüentemente para o desenvolvimento humano.

Nesta seção, serão abordadas as principais relações entre cultura e sociedade, desde formas de expressões culturais visuais, até expressões culturais patrimoniais, promovidas por instituições, grupos e políticas públicas. Assim, também será discutida a natureza de ações culturais como instrumentos de resistência, transformação social e reconstrução em contextos adversos. Além disso, será explorado brevemente o papel das unidades de informação, como bibliotecas, arquivos, museus e centros culturais, enquanto espaços mediadores da informação e da preservação da memória. Portanto, compreender o papel das ações culturais é fundamental para entender o exercício da cidadania, a garantia dos direitos culturais e a construção de sociedades mais justas, democráticas e resilientes.

A sociedade humana é caracterizada por sua cultura, que surgiu junto com a própria existência da humanidade e é um dos principais elementos que a diferencia de outros seres vivos. Segundo a UNESCO (1982), “[...] a identidade cultural é uma

riqueza que dinamiza as possibilidades de realização da espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo a nutrir-se de seu passado [...]”.

Assim, as ações culturais desempenham um papel fundamental na preservação, memória e identidade desses grupos sociais, pois por meio delas é possível garantir que as futuras gerações tenham conhecimento sobre o contexto inserido. "A ação cultural vem tendo um valor importante na contribuição para um novo paradigma da biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção às gerações futuras" (Cavalcanti; Araújo; Duarte, 2015, p. 22).

Os elementos culturais variam de acordo com a representação para cada sociedade, pois até uma simples fotografia para cada determinada pessoa tem um significado diferente. Assim, conforme aponta Eggert-Steindel *et al.* (2013), até uma fotografia pode ser compreendida como um recurso que interrompe o tempo e preserva fragmentos da vida, servindo como ponto de ancoragem da memória social. Embora carregue significados particulares para quem participou daquele momento registrado, ela também permite múltiplas interpretações por parte de observadores externos, atuando como um mediador simbólico da memória individual e coletiva. Nesse sentido, compreende-se que a memória é uma função social complexa, mas que pode ser acessada e reinterpretada por meio de elementos culturais significativos para determinados indivíduos ou grupos. A cultura, portanto, assume o papel de elemento central na construção, preservação e transmissão dessa memória.

A cultura se tornou tão importante para a sociedade humana no decorrer de sua evolução que existem até leis para a proteção em diversos países do mundo. No Brasil, o acesso à cultura é reconhecido como um direito humano fundamental, conforme previsto na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (ONU, 1948) e na Constituição Federal de 1988, que assegura, em seu artigo 215, “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a realização de ações culturais deve ser compreendida não apenas como uma iniciativa voluntária ou comunitária, mas como parte de uma política pública essencial à garantia dos direitos sociais e à promoção da cidadania.

Um ponto a ser observado é entender como a sociedade tem uma limitação em relação à visão de espaço cultural. Segundo Santa Anna (2015), embora as

bibliotecas estejam profundamente ligadas ao universo da cultura, ainda há uma percepção tradicional que as associa apenas a espaços destinados à guarda e ao tratamento de documentos, funcionando como locais de preservação da memória social e coletiva. Dessa forma, surge a necessidade de uma maior participação profissional para mudar essa visão limitada em relação ao espaço cultural.

2.1.1 Ações culturais como práticas sociais

As ações culturais nada mais são do que práticas que visam promover a valorização da cultura, o acesso ao conhecimento e a participação social por meio de atividades que envolvem manifestações artísticas, históricas e sociais. Assim, de acordo com Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015), a ação cultural contribui para transformar o local em um espaço moderno, dinâmico e criativo, voltado para o futuro.

De acordo com Teixeira Coelho (1997), a ação cultural vai além da simples implementação de medidas predefinidas: envolve a criação de condições que permitam à sociedade explorar e reinventar suas próprias formas de cultura, promovendo não só o consumo, mas também a participação ativa na criação e experimentação cultural. Assim, segundo Freire (1976), ação cultural não se limita à execução de atividades ou eventos, mas constitui um processo de conscientização e transformação coletiva, no qual o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade social possibilitam que os sujeitos se apropriem da cultura e atuem na construção de uma sociedade mais participativa.

Essas ações culturais podem ser realizadas em locais públicos ou até privados dependendo do contexto. Em casos de desastres, conflitos civis e armados até mesmo um hospital pode se tornar um local de cultura e lazer, o importante é a participação do profissional junto com a sociedade para a realização das ações culturais, para isso ele deve adotar critérios como escolher o público-alvo, pensar nas diversidades sociais, acessibilidade etc.

O Brasil nos últimos anos vem se destacando com suas bibliotecas públicas em termos de acessibilidade, na Bahia, foi feito um relato de experiência de quatro anos de acessibilidade. De acordo com Ávila *et al.* (2014), o setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia representa uma importante iniciativa de acessibilidade, promovendo a inclusão cultural, pois no contexto da pesquisa busca-se incluir a todos (deficientes visuais, surdos etc.) em ações culturais para mitigação de danos em

desastres, conflitos civis e armados, pois esses são afetados diretamente também. Dessa forma, as ações culturais atreladas a sociedade ficam mais igualitárias para atender a todos, ou seja, não basta somente a atuação do profissional, mas também um investimento por parte dos governantes e instituições responsáveis. Embora o Brasil seja frequentemente citado como referência nesse contexto, é importante destacar que esta pesquisa não se limita à realidade brasileira, buscando também compreender iniciativas e experiências em outros contextos internacionais, pois as ações culturais são de ampla aplicação.

O relato citado anteriormente, também reforça o papel da UNESCO, que constantemente destaca a importância de serviços que sejam acessíveis a todos. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o processo de inclusão cultural não deve ser restrito às instituições formais, mas precisa envolver a participação ativa da sociedade civil, ou seja, por meio de grupos sociais responsáveis por tais necessidades.

É fundamental destacar a importância da participação social para o sucesso das ações culturais, pois por meio dela é possível dialogar com gestores públicos. A UNESCO (2025) reforça que essa participação é indispensável para a efetivação das políticas culturais, pois promove a corresponsabilidade entre sociedade civil e poder público, garantindo que as ações culturais atendam às diversas realidades e necessidades dos cidadãos.

De acordo com Botácio *et al.* (2018), em um relato de experiência desenvolvido no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) da Universidade Federal de São Carlos, foi proposta uma ação cultural em um espaço público (um bar frequentado por estudantes), com o objetivo de provocar reflexão crítica sobre os impactos da Ditadura Militar. A atividade explorou a leitura visual e textual como meio de promover consciência histórica e reforçar o papel do bibliotecário como agente cultural.

Segundo os autores, “o desafio de levar em tempos de amores e momentos líquidos uma discussão acerca de tempos difíceis para a sociedade instigando a curiosidade e fazendo uso de mecanismos visuais e até mesmo tecnológicos, possibilitou que os objetivos de realização e alcance fossem atingidos” (Botácio *et al.*, 2018, p. 8). Essa experiência evidencia como a cultura pode atuar como ferramenta

de questionamento social e de preservação da memória coletiva, despertando interesse mesmo em ambientes informais e não acadêmicos.

A cultura, de certa forma, atua para que erros do passado não sejam repetidos, pois traz à tona uma memória que não pode ser esquecida. Dessa forma, fatos históricos como a Ditadura Militar no Brasil são lembrados e ressignificados por meio de ações culturais.

2.1.2 Ações culturais em unidades de informação

As unidades de informação são espaços como museus, bibliotecas, arquivos, ou seja, ambientes responsáveis pela coleta, organização, tratamento e disponibilização de informações e conteúdos culturais e intelectuais. Assim, são fundamentais para o profissional que trabalha com ações culturais. Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) enfatizam que as unidades de informação, ao promoverem ações culturais, podem se tornar espaços dinâmicos e criativos, incentivando a reflexão crítica sobre períodos históricos significativos. Nesse contexto, o profissional desempenha um papel fundamental como agente cultural, organizando e mediando atividades que promovam o aprendizado cultural dos usuários, estimulando a reflexão crítica sobre períodos históricos importantes, como por exemplo a Ditadura Militar no Brasil, mas não se limitando somente a esse país.

Freire (1967) destaca que os livros são ferramentas que possibilitam aos indivíduos compreenderem e transformarem sua realidade, promovendo consciência crítica e participação ativa. Assim, as unidades de informação, ao disponibilizar e organizar esses recursos, cumprem um papel fundamental na democratização da cultura e no estímulo à construção coletiva do saber.

De forma que as unidades de informação são tão importantes para a promoção da cultura que se tornou parte da agenda da ONU de 2030. Segundo Lima e Simões (2021), as bibliotecas públicas podem contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles a promoção da paz, justiça social, educação de qualidade e redução das desigualdades. Essa perspectiva reforça o papel dessas instituições como espaços de resistência e ação cultural, que podem atuar mesmo diante de adversidades, como os conflitos armados, oferecendo acesso à memória, construção identitária, mediação cultural e inclusão social.

A Convenção do Patrimônio Mundial, promovida pela UNESCO, define o patrimônio cultural como composto por monumentos arquitetônicos, esculturas, sítios arqueológicos, conjuntos urbanos e obras que possuem valor universal excepcional sob a perspectiva da história, da arte ou da ciência. No contexto das unidades de informação, como bibliotecas e arquivos, esse conceito inclui também acervos documentais, edificações históricas e espaços de preservação da memória coletiva. Por sua vez, o patrimônio natural compreende formações geológicas, habitats de espécies ameaçadas e paisagens com alto valor estético, científico ou de conservação. Esses bens, sejam de origem humana ou natural, são reconhecidos por sua importância para a herança coletiva da humanidade, sendo sua proteção essencial à preservação da identidade, da cultura e da memória das sociedades (UNESCO, 2025).

Ao promoverem acesso à informação, incentivo à leitura, memória coletiva, mediação cultural e inclusão social, as unidades de informação tornam-se espaços de resistência simbólica e reconstrução identitária. Mesmo em cenários marcados por destruição, deslocamentos forçados e censura, essas instituições podem servir como refúgios de conhecimento, diálogo intercultural e resgate da dignidade humana, atuando alinhadas às metas globais de desenvolvimento e paz sustentável da ONU. Dessa forma, a literatura científica evidencia que as ações culturais, quando promovidas por instituições e profissionais capacitados, podem atuar como instrumentos de resistência simbólica, reconstrução identitária e promoção da cidadania. Isso se torna ainda mais relevante em contextos marcados por desastres, conflitos civis e armados, tema que será aprofundado na próxima seção.

2.2 Desastres, conflitos civis e armados e sua relação com questões econômicas, identitárias e culturais

Nesta seção, serão abordadas as relações entre os desastres, conflitos civis e armados e suas consequências culturais, identitárias, sociais e econômicas. Assim, será possível compreender também as diferenças entre catástrofes naturais e os conflitos causados por ação humana, muitas vezes motivados por interesses políticos, territoriais ou ideológicos. Apesar de suas naturezas distintas, ambos os cenários

exigem respostas coordenadas que incluam não apenas a reconstrução física, mas também a reparação simbólica e cultural.

2.2.1 Conceituação de desastres, conflitos civis e armados

Desastres são situações que podem ocorrer na sociedade, por vezes em situações naturais como inundações, terremotos, furacões, desabamentos etc. Assim, também podem ocorrer pela ação humana como incêndios, vandalismos etc. Desastres naturais podem ser compreendidos como eventos de grande impacto, provocados por forças da natureza, que causam perdas humanas, materiais e ambientais significativas. No contexto da Ciência da Informação, esses eventos exigem uma gestão criteriosa dos fluxos informacionais, especialmente em situações que envolvem a identificação de vítimas e a recuperação da memória coletiva. De acordo com Teixeira e Pinto (2023), esses desastres desafiam a organização e o uso de informações confiáveis e padronizadas, sendo fundamentais para orientar ações de resposta, identificação e reconstrução social após a tragédia.

Um exemplo recente de desastre de causas naturais ocorreu em maio de 2024, o Rio Grande do Sul passou por uma grande enchente de longa escala, na qual houve a perda significativa de patrimônio histórico e cultural, afetando não apenas bens materiais, mas também a memória coletiva da população local. Esse evento reforça a importância da preservação e proteção dos elementos culturais diante de desastres naturais, uma vez que tais perdas impactam diretamente a identidade social e a continuidade das tradições da região. Segundo uma reportagem do G1 (2024), parte da história e cultura do Rio Grande do Sul foi destruída pela recente enchente, evidenciando a vulnerabilidade do patrimônio cultural a desastres naturais. Em resposta a essa crise, a UNESCO enviou uma missão internacional de emergência até 19 de julho de 2024, com o objetivo de avaliar os danos ao patrimônio cultural e propor ações de resgate e recuperação. A missão contou com a participação de especialistas internacionais, como a arqueóloga Andrea Richards, de Barbados, e o socorrista cultural Samuel Franco, da Guatemala (Nações Unidas, 2024).

No que diz respeito a desastres com causa não natural, tem-se como exemplo atos causados por ação humana como ocorrido em 8 de janeiro de 2023 no Brasil. De acordo com reportagem do jornal O Globo (2023), o vandalismo ocorrido no país em Brasília, resultou na destruição de centenas de obras de arte e itens históricos nos

prédios dos Três Poderes, exigindo um esforço por parte do governo e um alto custo para toda a sociedade brasileira.

No que se refere aos conflitos armados, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (2008), o Direito Internacional Humanitário define conflitos armados como situações de enfrentamento entre grupos organizados entre diferentes Estados. Assim, ocorrendo também os conflitos civis, que envolvem hostilidades violentas capazes de causar graves consequências à vida, à ordem social e às infraestruturas. Esses conflitos também ameaçam o acesso à informação e à preservação do patrimônio cultural, elementos essenciais para a reconstrução social e para a manutenção da identidade coletiva. A Ditadura Militar instaurada no Brasil em 1964 configura um conflito armado interno marcado pela repressão política, censura, perseguições, prisões e torturas de opositores do regime político. Durante esse período, grupos de resistência armada, organizações guerrilheiras entraram em confronto com as forças militares e policiais do governo, caracterizando um embate violento dentro do próprio território nacional.

2.2.2 Impactos econômicos de desastres e conflitos civis e armados

Os impactos sociais e econômicos dos desastres, conflitos civis e armados são refletidos diretamente na degradação do patrimônio e memória cultural, bens materiais como edificações históricas, monumentos, museus e sítios arqueológicos, assim como elementos imateriais, tais como práticas culturais, saberes tradicionais, línguas e memórias coletivas.

No Brasil, eventos recentes, como a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em 2024, evidenciam a fragilidade do patrimônio cultural diante de desastres naturais. Esses episódios reforçam a necessidade urgente de políticas nacionais integradas, que atuem em consonância com órgãos de preservação internacionais, como a UNESCO, para que a preservação do patrimônio cultural seja reconhecida como um componente essencial das estratégias de gestão de riscos e das respostas emergenciais. A articulação entre entidades governamentais e instituições globais é fundamental para assegurar a proteção, o resgate e a recuperação do patrimônio, bem como para fortalecer a resiliência das comunidades afetadas.

A UNESCO, em parceria com o Estado, realizou diversas atividades. Dentre elas, a parceria prevê “levantamento detalhado dos danos, suporte técnico, reuniões

e visitas aos equipamentos, lançamento de editais e políticas públicas, bem como preparo para emergências futuras” (Secretaria da Cultura, 2024, *apud* Araújo; Ribeiro, 2024).

O termo conhecido como gestão de riscos, no contexto do patrimônio cultural, busca não apenas responder a desastres e conflitos, mas sobretudo preveni-los por meio de estratégias de identificação, monitoramento e proteção de bens culturais. Assim, reforça-se também a importância das campanhas de doação promovidas pela Secretaria da Cultura, que contribuíram diretamente para o apoio emergencial às instituições culturais atingidas, evidenciando como ações coordenadas e solidárias integram a lógica da gestão de riscos aplicada ao setor cultural. Somente por meio de uma boa gestão é possível minimizar os danos causados ou até evitá-los.

Os impactos sociais dessa perda cultural, são vistos desde que existe a humanidade e suas guerras. Assim, durante a Segunda Guerra Mundial, a destruição do patrimônio cultural e documental na Europa atingiu níveis dramáticos, com perdas muitas vezes irreparáveis. Segundo Mattern (2011, citado por Santos Júnior, 2020), bibliotecários e arquivistas criticaram a suposta preferência da *Monuments, Fine Arts, and Archives* (MFAA) por museus e obras de arte em detrimento dos arquivos e bibliotecas durante a Segunda Guerra Mundial. Apesar dos esforços para proteger esse patrimônio documental, a violência do conflito causou perdas significativas que afetaram a memória histórica da Itália entre outros países. Como visto, guerras geram impactos em políticas públicas, pois resultam em custos elevados para restaurar monumentos e obras destruídas.

Conflitos civis e armados causam divergências de opiniões, o que pode gerar disputas diretas, ou indiretas, acerca de quais patrimônios culturais devem ser priorizados na reconstrução e preservação. Essas divergências refletem diferentes visões políticas, culturais e sociais sobre o valor simbólico dos bens afetados, além das limitações orçamentárias e das prioridades de cada grupo envolvido. De forma que, essa pluralidade de interesses nem sempre encontra um consenso fácil, o que pode atrasar ou dificultar a implementação de políticas públicas eficazes para a reconstrução cultural. Assim, a disputa sobre o patrimônio torna-se também um espaço de conflito simbólico, revelando as tensões sociais que permeiam o processo de reconstrução pós-conflito.

A máquina de guerra nazista contribuiu significativamente para os impactos sociais negativos decorrentes da destruição do patrimônio cultural e documental, pois causou uma destruição desenfreada em qualquer forma de identidade da população. Um dos casos mais dramáticos ocorreu com o valioso acervo relacionado ao Filangieri Civic Museum e aos arquivos do Estado italiano, que, apesar dos esforços de salvaguarda liderados pelo diretor Riccardo Filangieri, foi destruído por soldados alemães, resultando na perda de documentos históricos de grande importância. Essa perda irreparável demonstra como as ações militares comprometem não apenas bens materiais, mas também a memória e identidade social das comunidades afetadas (Filangieri, 1944; Zgonjanin, 2005; Edsel; Witter, 2011 *apud* Santos Júnior, 2020).

Além disso, é notado que tais ações nunca ocorreram de forma desorganizada, mas estavam inseridas em uma estrutura organizada do regime nazista, que articulavam instâncias militares, administrativas e policiais para controlar, censurar e punir manifestações culturais consideradas indesejáveis, utilizando a destruição documental e simbólica como instrumento de dominação e apagamento identitário, como ocorreu na cidade de Breslau.¹ A relevância desse processo é reforçada pelo documentário *Arquitetura da Destruição*, que evidencia como o regime nazista estruturou a censura e a repressão cultural a partir de critérios estéticos e ideológicos, legitimando a exclusão e perseguição de artistas e intelectuais (Cohen, 1989).

2.2.3 A participação social na reconstrução da identidade

A participação ativa da comunidade é fundamental para a reconstrução da identidade coletiva após desastres, conflitos civis e armados, pois esse apagamento cultural não será compensado apenas pela restauração de monumentos, documentos ou espaços físicos, mas sobretudo pela participação social contribuindo para a memória, valores e símbolos compartilhados por uma comunidade. Nesse sentido, a participação social torna-se central para que esse processo ocorra de forma autêntica, crítica e significativa.

¹ Arolsen Archives. Registration papers of the Secret State Police (Gestapo), state police control station Breslau (Ref. 2389000). Conjunto de registros da Gestapo em Breslau (1940–1944), incluindo prisões, apreensão de materiais culturais e monitoramento de atividades consideradas indesejáveis pelo regime nazista. Disponível em: https://collections.arolsen-archives.org/en/archive/1-2-2-1_2389000. Acesso em: 13 dez. 2025.

Como visto anteriormente no relato de experiência de Botácio *et al.* (2018), ações culturais que envolvem a comunidade, como a exposição realizada em São Carlos, SP com obras censuradas durante a ditadura, têm o poder de reconectar a população à sua própria história. Ao ocupar espaços cotidianos e promover reflexões sobre memórias silenciadas, essas iniciativas contribuem ativamente para a reconstrução da identidade coletiva de forma participativa e significativa, reforçando a importância da participação popular na recuperação cultural. Assim, é importante destacar o papel essencial das comunidades locais na proteção e reconstrução do patrimônio cultural, enfatizando que sua colaboração não apenas fortalece os esforços de preservação, mas também assegura que as ações sejam culturalmente apropriadas e sustentáveis a longo prazo.

Sob uma perspectiva decolonial, a perda do patrimônio cultural não se limita à destruição física de bens ou documentos, trata-se também do silenciamento de narrativas e práticas culturais historicamente marginalizadas, cujo apagamento compromete a diversidade identitária das comunidades. Assim, a recuperação deve contemplar não apenas a reconstrução material, mas a restituição simbólica de saberes e de memória.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por sua vez, também reconhece o papel central das bibliotecas e das comunidades na promoção da resiliência e participação social. Assim, entende-se que a reconstrução da identidade cultural não se limita à restauração de bens tangíveis, mas envolve, principalmente, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o resgate da memória coletiva por meio de ações culturais inclusivas, participativas e socialmente comprometidas.

A IFLA e a UNESCO ressaltam no *Manifesto das Bibliotecas Públicas* (2022) que essas instituições são centros vitais de acesso à cultura e ao conhecimento, promovendo não apenas a inclusão social, mas também a participação cultural ativa de grupos marginalizados, além de fortalecer a literacia digital e midiática como bases de sociedades democráticas e informadas. Em seu manifesto sobre bibliotecas em situações de crise, as entidades enfatizam que essas instituições, aliadas à participação popular, podem atuar como espaços de reconstrução simbólica, educação crítica e resistência cultural frente aos traumas provocados por conflitos e desastres.

De modo que, observa-se que a reconstrução da identidade coletiva após eventos traumáticos, não pode ser reduzida à simples reposição de bens culturais materiais. Ela exige a participação ativa da sociedade na reinterpretação de sua própria história e na preservação de seus símbolos e valores. Ações culturais comunitárias, como a relatada por Botácio *et al.* (2018), evidenciam o poder simbólico da cultura como meio de resistência e de rearticulação da memória coletiva. Iniciativas apoiadas por organizações como o Blue Shield, a IFLA e a UNESCO mostram que as comunidades não apenas devem ser as beneficiárias, mas também participantes nos processos de reconstrução cultural. As bibliotecas públicas, em especial, assumem um papel central como espaços de escuta, diálogo e produção simbólica, capazes de acolher, representar e reconstituir as identidades fragmentadas. Assim, a reconstrução da identidade passa necessariamente por práticas sociais coletivas que reconheçam o valor da diversidade cultural, da memória compartilhada e do engajamento cidadão como pilares de sociedades mais justas e resilientes.

2.2.4 Impactos culturais: danos patrimoniais e memória coletiva

Os impactos culturais dos desastres, conflitos civis e armados são vistos como a perda do patrimônio cultural e a memória coletiva que afeta diretamente a identidade social das comunidades, comprometendo a transmissão entre as gerações de valores culturais e a continuidade das tradições. Exemplos históricos anteriores, como a destruição sistemática promovida pelo regime nazista, evidenciam que a destruição de acervos, documentos e bens culturais não é apenas um efeito colateral da guerra, mas uma estratégia deliberada de apagamento identitário.

Conforme destaca a UNESCO (2023), em uma situação de desastre, conflito civil e armado a cultura está particularmente em risco, pois o patrimônio cultural é um componente fundamental para a resiliência social, sendo uma ferramenta essencial para a recuperação pós-desastre e para a reconstrução do tecido social. Com isso, a vulnerabilidade desses bens aumenta, seja pela ação direta dos agentes causadores do conflito, seja pelos efeitos colaterais das catástrofes naturais. A perda de patrimônio cultural afeta diretamente a memória histórica coletiva, pois é o meio das gerações se comunicarem indiretamente e se identificarem culturalmente e socialmente. Assim, diante do aumento crescente da frequência e intensidade dos desastres, impulsionados por fatores como o aquecimento global, torna-se

imprescindível o planejamento prévio para futuras ocorrências, que tendem a se tornar cada vez mais recorrentes.

Os danos patrimoniais impactam também diretamente na economia, uma vez que os bens culturais, quando preservados, estimulam o turismo e movimentam setores importantes da sociedade. No caso da Ucrânia, após dois anos de conflito, a UNESCO estimou que os danos físicos ao patrimônio cultural e às atividades turísticas somaram cerca de US\$3,5 bilhões, enquanto as perdas de receita chegaram a US\$19,6 bilhões. A previsão de custo para recuperação desses setores ao longo da próxima década ultrapassa US\$8,5 bilhões, evidenciando o peso econômico duradouro que os conflitos armados impõem às nações (UNESCO, 2024).

Como se observa, a cultura está ligada ao patrimônio e assim como ao turismo. Esses três elementos são interdependentes, e é essencial que a sociedade reconheça a importância de cada um deles para a preservação do outro. Assim, tem-se esses exemplos mais atuais como a guerra da Ucrânia, mas a pesquisa não possui delimitação de país, sendo válida para todos os contextos internacionais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção apresentou o percurso metodológico que foi adotado na pesquisa, com o objetivo de oferecer uma descrição precisa, detalhada e completa das estratégias adotadas que nortearam a coleta, organização e análise das informações da pesquisa. A abordagem qualitativa de natureza aplicada, foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa e aprofundada das questões culturais, identitárias e sociais relacionadas a desastres, conflitos civis e armados.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais complexos, valorizando os significados e as interpretações construídas pelos sujeitos e contextos envolvidos. O estudo teve caráter exploratório e foi desenvolvido com base em procedimentos bibliográficos e documentais, permitindo o diálogo com fontes diversas, como artigos científicos, documentos institucionais, notícias, produções culturais e casos concretos relevantes ao objeto de estudo.

A etapa de análise de resultados foi realizada no segundo momento de pesquisa, sendo guiada pela técnica de análise de conteúdo categorial, a qual permitiu a identificação de padrões, temas recorrentes e categorias centrais relacionadas aos elementos em comum entre desastres, conflitos civis e armados e a cultura, no âmbito da sociedade e a ciência da informação. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), essa técnica viabiliza uma interpretação sistemática e rigorosa dos dados qualitativos. Além disso, buscou-se propor outras ações culturais que pudessem contribuir para a mitigação dos danos.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi caracterizada como qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos complexos a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos e das relações construídas nos contextos sociais e culturais. Dessa forma, a abordagem qualitativa possibilitou a compreensão de diferentes percepções e práticas culturais, priorizando conteúdos simbólicos e narrativos em vez de dados estatísticos ou mensuráveis, conforme defendido pelas

autoras. Portanto, dados quantitativos, como valores estimados de prejuízos econômicos nesses cenários, foram utilizados apenas para contextualizar e fortalecer a análise interpretativa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas qualitativas exploratórias foram adequadas quando o objetivo é investigar um tema pouco estudado, buscando compreender suas dimensões, relações e significados de forma aprofundada. Nesse contexto, a natureza aplicada da pesquisa esteve relacionada à proposta de refletir sobre a atuação de profissionais da informação e da cultura em contextos de desastres, conflitos civis e armados. Assim, buscou-se não apenas aprofundar o conhecimento teórico, mas também oferecer subsídios que possam orientar políticas públicas, práticas institucionais e ações comunitárias voltadas à preservação da memória e da cultura.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados dessa pesquisa foram feitos por meio de levantamento bibliográfico e documental, com foco em fontes acadêmicas e institucionais. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), o levantamento bibliográfico constitui etapa essencial em pesquisas qualitativas, pois fornece o suporte teórico necessário para a compreensão e análise do fenômeno estudado.

Assim, o corpus de análise foi composto por artigos científicos, livros, documentos institucionais, anais de eventos, reportagens jornalísticas, relatórios técnicos e produções culturais que abordam o impacto de desastres, conflitos civis e armados sobre a cultura, patrimônio, memória e a identidade coletiva.

As buscas foram realizadas, principalmente, nas bases Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação) e repositórios da FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições), bem como nos portais da UNESCO e da IFLA, por serem reconhecidos na área e fornecerem acesso a produções científicas relevantes nas temáticas de biblioteconomia, cultura e informação. Além disso, foram consultados veículos jornalísticos nacionais e internacionais, como ONU News, G1 e O Globo, que contribuíram com dados atualizados e relatos sobre emergências envolvendo o patrimônio cultural.

Durante o processo de busca na BRAPCI, foram utilizados operadores booleanos como: “library” OR “armed conflicts” OR “disaster” OR “cultural actions” OR “civil conflicts”, de modo a ampliar os resultados e contemplar diferentes combinações temáticas relacionadas ao objeto da pesquisa. O objetivo foi ampliar os resultados e contemplar diferentes combinações temáticas relacionadas ao objeto da pesquisa.

Assim, o uso desses termos em inglês se justifica pelo fato de que muitas publicações científicas, inclusive em bases brasileiras de informação, estão indexadas ou publicadas originalmente em língua inglesa, especialmente aquelas relacionadas a desastres, conflitos e ações culturais internacionais. Ao empregar termos em inglês, foi possível ampliar o alcance do levantamento, contemplando produções relevantes que poderiam não ser recuperadas por buscas exclusivamente em português.

Além da busca por palavras-chave, também foi consultado o índice de assuntos da BRAPCI, permitindo identificar artigos e documentos catalogados sob temas correlatos que poderiam não aparecer em uma pesquisa somente por termos. No índice de assuntos da BRAPCI, foram consultadas categorias diretamente relacionadas à pesquisa, como ação cultural, desastres e conflitos armados, permitindo identificar materiais que, porventura, não teriam sido recuperados apenas pelas palavras-chave.

Foram recuperados aproximadamente 1.000 registros, dos quais 11 foram selecionados por estarem mais diretamente relacionados à temática investigada. Entre os autores consultados na BRAPCI, destacam-se Araújo e Ribeiro (2024), Avila *et al.* (2014), Barboza *et al.* (2009), Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) e Teixeira e Pinto (2023), cujas contribuições reforçam a relevância das ações culturais e do papel do bibliotecário em contextos de desastres e conflitos civis e armados.

Essa dupla estratégia com palavras-chave em inglês e consulta ao índice de assuntos, garantiu um levantamento mais robusto, abrangente e representativo, abrangendo literatura nacional e internacional sobre ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados.

De modo que foi utilizado o buscador do google para achar notícias sobre o tema. Assim, foram realizadas pesquisas sobre ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados. Essa estratégia também possibilitou encontrar alguns artigos da FEBAB, além de notícias publicadas pela UNESCO e pela IFLA.

Posteriormente foi realizada uma comparação e validação com os resultados obtidos, utilizando-se o modelo de linguagem ChatGPT (versão GPT-5, OpenAI, 2025), que foi solicitado que gerasse respostas sobre a opinião da inteligência artificial generativa de ações culturais para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados. As respostas foram analisadas qualitativamente e discutidas com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Assim, foi possível a exploração de uma variedade de informações sobre o mesmo tema, assegurando um recorte mais representativo e coerente com a proposta de estudo.

3.3 Estratégia de análise de resultados

A estratégia de análise adotada nesta pesquisa foi a análise de conteúdo categorial, orientada pelos objetivos estabelecidos na pesquisa, de modo a garantir que cada aspecto do problema fosse investigado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a análise de conteúdo é uma técnica apropriada para estudos qualitativos, pois possibilita a identificação, categorização e interpretação dos significados presentes nos discursos e nos documentos analisados.

Inicialmente, a revisão bibliográfica sobre ações culturais foi examinada para identificar os principais conceitos acerca do tema, práticas e teorias que fundamentam a atuação cultural em diversos contextos, contribuindo para a compreensão teórica do tema.

Em sequência, foram abordados os conceitos de desastres, conflitos civis e armados, bem como suas relações com elementos culturais, patrimoniais, sociais, identitários e econômicos, visando possibilitar uma compreensão acerca do impacto causado por esses fenômenos sobre a cultura e a informação, conforme o enfoque interpretativo recomendado por Gerhardt e Silveira (2009).

Posteriormente, foi realizada a identificação e categorização de ações culturais realizadas para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados, com o propósito de verificar um panorama das intervenções culturais já existentes, fundamentando propostas de recomendação voltadas para a preservação da cultura e do livre acesso à informação para a sociedade.

Em seguida, foi feita uma discussão entre os achados da literatura e as recomendações geradas pela inteligência artificial generativa ChatGPT (GPT-5, OpenAI, 2025). Para esse fim, o modelo foi instruído a responder à seguinte questão de pesquisa: “Que ações culturais são desenvolvidas em contextos de desastres e conflitos civis e armados?”. As interações com a ferramenta foram realizadas em modo anônimo, opção de IA generativa escolhida por corresponder à forma de uso mais habitual e amplamente difundida entre usuários não especializados, o que contribui para maior replicabilidade do procedimento por outros pesquisadores e leitores familiarizados com essa tecnologia. A partir desse prompt, o sistema gerou sugestões de ações culturais voltadas à mitigação de danos nesses contextos. As respostas obtidas foram analisadas à luz das mesmas categorias temáticas identificadas na revisão bibliográfica, permitindo uma discussão sistemática entre as perspectivas humanas e tecnológicas. Essa etapa buscou identificar possíveis complementaridades entre os resultados, conforme posteriormente sistematizado no Quadro 1.

Assim, foi aplicado a análise de conteúdo categorial, que viabiliza a sistematização, identificação e interpretação dos padrões, temas recorrentes presentes nos materiais coletados, os quais abrangem artigos científicos, reportagens jornalísticas, produções culturais e as recomendações da IA generativa.

4 AÇÕES CULTURAIS PARA MITIGAÇÃO DE DANOS

Esta seção apresenta iniciativas identificadas na busca bibliográfica, descritas na subseção 4.1 e sendo discutidas na subseção 4.2, relacionadas a ações culturais desenvolvidas para mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados, bem como garantir o acesso à informação, ao conhecimento e à participação cultural. Tais ações, quando planejadas e executadas de forma adequada, contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa, em que todos os indivíduos tenham acesso a espaços e práticas culturais.

4.1 Estratégias de ações culturais para a mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados

Em situações de desastres, conflitos civis e armados, as unidades de informação passam a assumir um papel crucial no apoio social e educativo das comunidades afetadas. Estas instituições vão além de sua função tradicional de armazenamento e disseminação de conhecimento, tornando-se espaços de acolhimento, reconstrução simbólica, educação crítica e fortalecimento da resiliência coletiva, além de prestar apoio psicossocial indiretamente ao incluir atividades culturais para aquelas vítimas.

A IFLA (2025) desempenha um papel central nesse contexto, orientando e apoiando as bibliotecas na proteção e promoção do patrimônio cultural. Por meio de suas diretrizes e iniciativas, garante que estas instituições salvaguardem a memória do passado, valorizem a criatividade contemporânea e assegurem que tanto as gerações atuais quanto as futuras possam usufruir da cultura, manter aprendizados e se inspirar.

Além disso, segundo a IFLA (2022), bibliotecas e centros de informação podem funcionar como zonas seguras de acesso ao conhecimento e a educação em crises, oferecendo suporte emocional, inclusão social e continuidade do conhecimento científico. Esses espaços são particularmente importantes para populações deslocadas ou socialmente vulneráveis, pois ajudam a manter a conexão com a identidade cultural e promovem a reconstrução do tecido social por meio do acesso à

informação confiável, da mediação cultural e da oferta de atividades educativas e culturais.

A existência desses espaços oferece um ambiente de estabilidade e continuidade educacional diante do colapso das rotinas diárias, com isso sendo definido pela própria UNESCO e IFLA. Atividades culturais, rodas de conversa, oficinas artísticas, leitura compartilhada e exposições interativas podem proporcionar acolhimento emocional, reconstrução da autoestima e reativação de laços de pertencimento e identidade.

O artigo *Patrimonio, archivo y memoria: un análisis del acuerdo final de paz entre el gobierno de Colombia y las FARC-EP* reforça novamente que as unidades de informação, ao preservarem documentos e arquivos relacionados a processos de paz, desempenham um papel fundamental na construção de uma memória coletiva e na reconstrução da sociedade como um todo. Assim, nesse contexto foi feito um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARCS) para a patrimonialização e conseqüentemente contribuiu para a memória (Castro; Ferreira, 2023).

Como visto anteriormente os governantes viram uma necessidade de preservar o patrimônio cultural, e conseqüentemente sua importância no apoio psicossocial e educativo em emergências, mas só possível por meio de acordos e diálogos. Esses instrumentos de diálogo, como acordos, possibilitam a cooperação entre diferentes setores da sociedade, desde o governo, a sociedade, e ao causador do conflito como no caso em questão. Dessa forma, o diálogo e a cooperação são essenciais para garantir que as ações culturais e a preservação do patrimônio atuem como ferramentas eficazes na promoção da resistência simbólica.

Segundo França (2024), durante a Ditadura Militar brasileira (1964-1985) houve tentativas de censurar livros que antes já estavam no catálogo da Biblioteca Nacional, onde militares fiscalizavam o acervo e restringiam o acesso a obras consideradas eróticas ou subversivas. Contudo, as bibliotecárias e conseqüentemente a biblioteca, resistiram à censura, recorrendo a estratégias como: esconder esses livros considerados proibidos, removendo fichas catalográficas ou mudando sua localização física, com base na ética profissional da época.

A ética profissional e o compromisso dessas mulheres diante da censura e pela livre informação demonstram o poder simbólico da informação e das unidades de informação como espaços de contestação e resistência em regimes autoritários.

A atuação cultural de profissionais é fundamental em contextos como desastres, conflitos civis e armados. Profissionais e agentes culturais desempenham um papel estratégico na resistência às rupturas causadas pela violência, repressão ou destruição, buscando preservar e reconstruir os vínculos culturais ameaçados. Nesta seção, serão apresentados exemplos concretos de ações realizadas em contextos adversos, que ilustram a importância do engajamento cultural na promoção do bem-estar psicossocial e na defesa dos direitos culturais das populações impactadas.

Um exemplo da importância da atuação pode ser observado em Cabul, capital do Afeganistão, onde, segundo o G1 (2021), bibliotecas móveis, implementadas em ônibus públicos, retomaram suas atividades após três meses de interrupção causados pela chegada dos Talibãs² ao poder.

A retomada do serviço foi viabilizada por meio de um acordo entre os Ministérios da Educação e do Transporte, mesmo diante da perda quase total dos patrocínios. Conforme relatado, “Estou muito feliz. Estou estudando os livros que amo novamente”, afirmou uma menina de 11 anos em Cabul, evidenciando o impacto positivo da reintegração das bibliotecas móveis na comunidade local (G1, 2021).

Segundo Gomes de França (2024), durante a Ditadura Militar, ações discretas como a remoção de fichas catalográficas foram estratégias importantes de resistência à censura, contribuindo para o bem-estar psicossocial e educativo da sociedade. Assim, diante do que foi abordado, observa-se que desastres e conflitos armados impactam não apenas as estruturas físicas, mas também a memória, a identidade e os vínculos culturais entre as gerações. A destruição de patrimônios históricos, a supressão de expressões artísticas e o apagamento simbólico comprometem a continuidade da história e dificultam o seu repasse às gerações futuras. Nesse contexto, torna-se essencial a atuação de políticas públicas eficazes e de ações comunitárias comprometidas com a reconstrução cultural e a preservação da memória coletiva.

² Segundo Hollingsworth (2021), o Talibã é um grupo fundamentalista islâmico surgido no Afeganistão nos anos 1990, com o objetivo de impor sua interpretação da lei islâmica.

Um exemplo fora dos contextos, mas muito relevante, é o relato de experiência realizado na Biblioteca da Casa do Estudante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde ações culturais foram desenvolvidas com o objetivo de estimular o sentimento de pertencimento, promover a mediação da informação e fortalecer os vínculos comunitários entre os residentes. Assim, essas práticas evidenciam o papel estratégico das bibliotecas como espaços de integração social e construção de memória, elementos igualmente essenciais em cenários de crise e reconstrução cultural (Barboza et al., 2009).

A limitação estrutural enfrentada por bibliotecas e bibliotecários brasileiros, ainda que fora de contextos de emergência, é relatado por Barboza *et al.* (2009, p. 25), ao descreverem que “[...] para realizar o tratamento técnico, devido à falta de recursos, optou-se por registrar o acervo em um livro-tombo.”

4.2 Recomendações de ações culturais

Com base nas iniciativas encontradas na literatura e apresentadas na subseção 4.1 e nos desafios identificados em contextos de desastres, conflitos civis e armados, esta seção sistematiza as ações culturais recomendadas para mitigar danos. Assim, para complementar a análise, realizou-se uma discussão com sugestões geradas pela inteligência artificial generativa ChatGPT (GPT-5, OpenAI, 2025), com o objetivo de identificar complementaridades com as já encontradas na literatura.

Entre os danos observados na literatura destacam-se danos emocionais, que afetam o bem-estar social, prejuízo e acesso à informação (em alguns casos devido a censura), danos patrimoniais e econômicos, além da perda do patrimônio cultural e danos a memória coletiva, que comprometem a transmissão de saberes e de identidade.

O quadro 1 a seguir resume esses desafios, apresentando as principais ações culturais para mitigar danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados, identificadas na literatura, e as recomendações da inteligência artificial generativa (ChatGPT) evidenciando semelhanças e complementaridades:

Quadro 1 – Ações culturais para mitigar danos em desastres, conflitos civis e armados

Desafios observados	Ações culturais identificadas na literatura	Recomendações da IA (ChatGPT – GPT-5, 2025)	Comentários
Danos psicológicos e emocionais	Oficinas artísticas, rodas de conversa, leitura compartilhada, exposições interativas (UNESCO; IFLA, 2022)	Oficinas artísticas, contação de histórias, cinema comunitário	Semelhanças: Oficinas artísticas, rodas de conversa; Complementos: IA propõe cinema comunitário
Fragilização da estrutura social	Exposições colaborativas (Barboza et al., 2009)	Festivais, grupos de música/dança, exposições colaborativas	Semelhanças: Exposições colaborativas; Complementos: realização de festivais, grupos de música e dança
Prejuízo à educação e acesso à informação	Bibliotecas móveis, projetos educativos, mediação de informação (IFLA, 2022; G1, 2021)	Bibliotecas móveis, leitura em campo, cursos culturais	Semelhanças: Bibliotecas móveis; Complementos: leitura em campo e cursos culturais
Danos patrimoniais e econômicos	Recuperação de acervos, digitalização, reconstrução simbólica de espaços (Castro; Ferreira, 2023)	Projetos de reconstrução comunitária e valorização do patrimônio	Semelhanças: Valorização do patrimônio; Complementos: IA propõe maior participação comunitária em projetos de reconstrução
Perda do patrimônio cultural e memória coletiva	Preservação de arquivos utilizando técnica de remoção de ficha catalográfica, evitando censura (Gomes de França, 2024)	Registro audiovisual, preservação digital, intervenções artísticas simbólicas (murais comunitários, criação de memoriais para patrimônios perdidos)	Semelhanças: Preservação de arquivos; Complementos: preservação por meio de audiovisual e intervenções artísticas simbólicas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

À análise das ações culturais identificadas na literatura e as recomendações propostas pela inteligência artificial generativa (GPT-5, OpenAI, 2025) no quadro 1, evidenciou significativas semelhanças em relação ao papel das práticas culturais como instrumentos de mitigação de danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados. Observou-se que as duas abordagens enfatizaram a importância das atividades artísticas, da mediação da informação, bibliotecas móveis, grupos colaborativos e de iniciativas de preservação do patrimônio como elementos centrais

para a reconstrução cultural do local afetado e o fortalecimento social das comunidades.

Assim, as recomendações da inteligência artificial generativa ampliaram o escopo das ações culturais ao sugerir uso de recursos tecnológicos, como exemplo o cinema comunitário (levando o cinema para as comunidades afetadas) e preservação por meio de registro audiovisual. Tais propostas, as quais não foram identificadas na literatura, representam contribuições inéditas ao debate acerca do tema e do problema.

Essas semelhanças e recomendações entre o conhecimento humano e tecnológico reforça a relevância das ações culturais como componentes essenciais das políticas de resposta e recuperação em contextos de crise, demonstrando que a integração entre diferentes saberes pode potencializar os impactos sociais e culturais dessas iniciativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo propor recomendações de ações culturais para mitigar danos em contextos de desastres, conflitos civis e armados, uma vez que atuam diretamente na reconstrução simbólica, social e emocional das comunidades, com isso influenciando o sentimento de pertencimento cultural delas. Assim, é possível por meio das ações culturais definir estratégias atuando na preservação da identidade cultural, no fortalecimento da memória coletiva e no acesso à informação de forma livre e sem censura.

O referencial teórico apresentado discorreu sobre as definições dos conceitos apresentados na pesquisa e suas relações com dimensões sociais, econômicas, identitárias e culturais, permitindo um entendimento aprofundado dos impactos desses fenômenos sobre a sociedade e o patrimônio cultural. De modo geral o referencial teórico não apenas sustentou a análise, mas também orientou a construção das categorias de avaliação e o desenvolvimento das recomendações, mostrando a relevância do conhecimento acadêmico para ações práticas e políticas culturais.

Nota-se que o objetivo geral foi atingido, uma vez que foi possível identificar, sistematizar e analisar ações culturais existentes, bem como discutir essas com sugestões geradas pela inteligência artificial generativa (GPT-5, OpenAI, 2025), permitindo uma ampla reflexão sobre semelhanças e complementos para as ações culturais em contextos de desastres, conflitos civis e armados. Assim, os objetivos específicos também foram todos alcançados.

A análise possibilitou revelar que ações culturais, como bibliotecas móveis, exposições temporárias, registros patrimoniais digitais e atividades educativas, desempenham papel essencial na preservação da memória coletiva, na promoção do acesso à informação e na construção de resiliência social em situações de crise. Além disso, a pesquisa demonstrou que a integração entre conhecimento humano e tecnológico pode gerar propostas mais abrangentes, fortalecendo a atuação de profissionais da informação e da cultura. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel central como agente motivador de ações culturais, estimulando a participação da comunidade, articulando iniciativas que promovem a valorização do patrimônio cultural e fortalecendo o acesso à informação de forma inclusiva. Sua atuação vai

além da gestão de acervos, tornando-se estratégica para a construção de resiliência social e para o incentivo à preservação da identidade cultural local.

A importância desta pesquisa está relacionada à sua capacidade de oferecer subsídios concretos para a formulação de políticas públicas e práticas institucionais voltadas à proteção da cultura e do acesso à informação com ações culturais em desastres, conflitos civis e armados. Ao analisar e propor recomendações fundamentadas em literatura científica e inteligência artificial generativa, o estudo contribui para a valorização do patrimônio cultural, da identidade social e da memória coletiva, além de fortalecer a atuação de profissionais que atuam na interseção entre cultura e informação.

Em síntese, os resultados alcançados confirmam a relevância do tema, evidenciam o papel estratégico das ações culturais como instrumentos para mitigação de danos e reforçam a importância da atuação do bibliotecário como agente motivador. Como aponta Paulo Freire (1976), a ação cultural deve ser uma prática de liberdade, baseada no diálogo e na participação ativa da comunidade. Nesse sentido, as iniciativas culturais mediadas pelo bibliotecário tornam-se instrumentos de emancipação, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também o fortalecimento da identidade cultural e da capacidade de ação social das comunidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P.; RIBEIRO, B. C. M. S. Os impactos de desastres ambientais em bibliotecas: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBBD, 30., 2024, São Paulo. Anais*, Recife, PE, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3311>. Acesso em: 26 ago. 2025.

AVILA, R. M. de; JESUS, C. de; LINS, I.; SANTOS, M. C. Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 10, n. esp, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/2259>. Acesso em 17 ago. 2025.

BARBOZA, A. S.; CORRÊA, C. O.; SANTANA, D.; GONÇALVES, R. B. Tratamento técnico de acervo e ação cultural na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG: relato de experiência. *BIBLOS*, Rio Grande, v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/22461>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BOTÁCIO, A. C.; et al. Nas correntes da ditadura. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/136740>. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRITES, Ramiro. Ministério da Cultura reabre as portas após mais de quatro anos extinto. *VEJA – Radar*, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/ministerio-da-cultura-reabre-as-portas-apos-mais-de-quatro-anos-extinto/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

CASTRO, J. A. B.; FERREIRA, M. L. M. Patrimônio, arquivo y memoria: un análisis del acuerdo final de paz entre el gobierno de Colombia y las FARC-EP. *Revista Acervo (Arquivo Nacional)*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2023, p. 1-20, set./dez. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/229859>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CAVALCANTI, I. B.; ARAÚJO, C. S.; DUARTE, E. N. N. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21–34, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16279>. Acesso em: 14 ago. 2025.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. ISBN 85-7321-047-8. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 14 dez. 2025.

COHEN, Peter (Diretor). *Arquitetura da Destruição* (The Architecture of Destruction). Suécia: Svenska Filminstitutet, 1989. Documentário, 121 min.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ-VERMELHA (CICV). Como o Direito Internacional Humanitário define “conflitos armados”? Artigo de opinião, mar. 2008. Disponível em:

<https://www.icrc.org/sites/default/files/external/doc/pt/assets/files/other/rev-definicao-de-conflitos-armados.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

EGGERT-STEINDEL, G.; SILVA NETO, J. A.; CORRÊA, A. C. R.; WADA, A. C. M.; TOLEDO, L. G. Imagens/memórias da biblioteca pública de Santa Catarina: uma leitura da memória volátil fixada pela fotografia (1980 - 2011). *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 4, p. 127-138, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/38750>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FRANÇA, F. M. G. de. Censura aos livros eróticos na Ditadura Militar brasileira: a atuação da pessoa bibliotecária na Biblioteca Nacional e os Códigos de Ética deontológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBBD, 30., 2024, São Paulo. *Anais*, Recife, PE, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbbd2024/article/view/3414>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://share.google/OSscNS0iWXae3aGNJ>. Acesso em: 27 set. 2025.

G1. Bibliotecas móveis para crianças retornam a Cabul depois de sumirem com a chegada do Talibã ao poder. 09 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/12/09/bibliotecas-moveis-para-criancas-retornam-a-cabul-depois-de-sumirem-com-a-chegada-do-taliba-ao-poder.ghtml>. Acesso em: 26 ago. 2025.

G1. Bolsonaro transfere Secretaria de Cultura para Ministério do Turismo. G1, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/07/bolsonaro-transfere-secretaria-de-cultura-para-ministerio-do-turismo.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

G1. Parte da história e da cultura do RS foi destruída pela enchente. *Jornal Nacional*, 1º jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/06/01/parte-da-historia-e-da-cultura-do-rs-foi-destruida-pela-enchente.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2025.

IFLA. *Culture and Heritage Section*. IFLA, 2025. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/culture-and-heritage/>. Acesso em: 28 set. 2025.

IFLA; UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org/public-library-manifesto>. Acesso em: 24 ago. 2025.

HOLLINGSWORTH, J. O que é o Talibã e como ele assumiu o controle do Afeganistão tão rapidamente. **CNN Brasil**, [s. l.], 16 ago. 2021, às 20:05. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-o-taliba-e-como-ele-assumiu-o-controle-do-afeganistao-tao-rapidamente/>. Acesso em: 28 set. 2025. Atualizado 05 jul. 2023, às 09:32.

LIMA, J. B.; SIMÕES, F. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA CULTURA. MINC participa da COP 30 destacando o papel da cultura na ação climática global. Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/centrais-de-conteudo/sala-de-imprensa/avisos-de-pauta/minc-participa-da-cop-30-destacando-o-papel-da-cultura-na-acao-climatica-global>. Acesso em: 14 dez. 2025.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ONU NEWS. Unesco envia missão para recuperar patrimônio cultural afetado nas enchentes no Rio Grande do Sul. ONU News, 14 jul. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/07/1834511>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RECUPERAÇÃO do patrimônio destruído por terroristas em 8 de janeiro tem custo milionário e trabalho intenso; imagens. *O Globo*, Rio de Janeiro, 08 fev. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/02/recuperacao-do-patrimonio-destruido-por-terroristas-em-8-de-janeiro-tem-custo-milionario-e-trabalho-intenso-imagens.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTA ANNA, J. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 138–156, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/40530>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS JUNIOR, R. L. Entre a salvaguarda e a destruição: os arquivos italianos durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945). *Revista Acervo (Arquivo Nacional)*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/129542>. Acesso em: 24 ago. 2025.

TEIXEIRA, R. G.; PINTO, A. L. Identificação de vítimas de desastre no contexto da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 52, n. 2, p. 189-203, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/303652>. Acesso em: 24 ago. 2025.

UNESCO. *Declaração da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais (Mondiacult, México, 1982)*. Paris: UNESCO, 1982. Disponível em: <https://joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Declara%C3%A7%C3%A3o-Confer%C3%A2ncia-Mundial-sobre-Pol%C3%ADticas-Culturais-Mondiacult-M%C3%A9xico-1982.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNESCO. *Cultura e emergências no Brasil*. Paris: UNESCO, 2024a. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108205>. Acesso em: 24 ago. 2025.

UNESCO. *Damaged cultural sites in Ukraine verified by UNESCO*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2025a. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/damaged-cultural-sites-ukraine-verified-unesco>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNESCO. *Orientações técnicas para aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2025b. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/guidelines/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

UNESCO. *Ukraine: UNESCO estimates damage to culture and tourism after 2 years of war at \$3.5 billion*. Paris, 14 Feb. 2024b. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/ukraine-unesco-estimates-damage-culture-and-tourism-after-2-years-war-35-billion>. Acesso em: 24 ago. 2025.